

CONTROLE QUÍMICO DO OÍDIO E MÍLDIO EM VIDEIRA. II-ANO 1977^{1/}

J. P. Araújo^{2/}, C. A. Campacci^{3/}, M. M. Choudhury^{4/}, E. L. Possidio^{2/}

Entre as doenças da cultura da videira (Vitis spp) no Vale do São Francisco, o oídio e míldio são as de maior importância econômica. Comercialmente existe um grande número de produtos químicos que se poderia usar no controle das doenças, porém se desconhece a eficiência dos mesmos.

Este trabalho foi realizado no Campo Experimental de Mandacaru em 1977, com a finalidade de testar a eficiência de diferentes fungicidas, no controle do oídio e míldio em videira.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso sendo testados 12 fungicidas em 4 repetições. Os fungicidas, princípios ativos e dosagens usados foram os seguintes: (1) Cosan (80% de Enxofre Molhável) à 0,2%; (2) Derosal 60 PM (60% de Carbendazim) à 0,05%; (3) Afugan (30% de Pyrazophos) à 0,06% + 0,1%; (5) Dithane M-45 (80% de Maneb e 2% de Zinco Metálico) à 0,2%; (6) Brema (4,4% de Acatado de Trifenil Estanhoso e 62,4% de Maneb); (7) Ortho Difolatan 4F (39% de Captafol) à 0,2%; (8) Copran tol (50% de Cobre Metálico) à 0,0,2%; (9) Cuprofix Z (68% de Calda Bordaleza + 7% de Zineb) à 0,2%; (10) Miltox (37% de Cobre Metálico + 20% de Zineb) à 0,2%; (11) Kocide 101 (54% de Cobre Elementar) à 0,15% e (12) Testemunha.

Cada parcela foi formada por 16 plantas, distribuídas em 4 fileiras com 4 plantas cada, sendo a distância entre linhas de 3 m e entre plantas de 2 m. Para efeito de avaliação utilizou-se apenas 4 plantas cen-

1/ Contribuição do Convênio EMBRAPA/CODEVASF

2/ Eng^o Agr^o, B.S., Pesquisadores do CPATSA/EMBRAPA

3/ Eng^o Agr^o, Pesquisador do Instituto Biológico de São Paulo

4/ Fitopatologista, M.S., Ph.D., Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

trais da parcela. Os fungicidas foram aplicados numa quantidade média de calda de 500 l/ha. As pulverizações foram feitas num intervalo de 10 dias, a partir do início da brotação.

Duas avaliações do controle dos fungicidas foram realizados, aos 71 e 95 dias após a primeira pulverização. Os resultados das avaliações da incidência de oídio, míldio, produção bruta e produção comercial são mostradas na Tabela 1. No controle do oídio, os melhores fungicidas foram: Afugan à 0,06% e Afugan + Derosal 60 PM à (0,06% + 0,1%), confirmando portanto os resultados obtidos em 1976. Quanto ao controle do míldio, na 1ª avaliação os tratamentos foram considerados estatisticamente iguais, porém, superiores à testemunha. Na 2ª avaliação, a menor incidência de míldio ocorreu nos tratamentos com Afugan, Afugan + Derosal 60 PM, Coprantol e Miltox.

Com relação à produção total, os fungicidas Afugan, Afugan + Derosal 60 PM e Coprantol, foram estatisticamente semelhantes entre si e superiores aos demais. No tocante à produção comercial os fungicidas Afugan e Afugan + Derosal 60 PM, foram responsáveis pelas maiores produtividades.

Pelos dados apresentados na Tabela 2, observa-se que a produção comercial decresceu com o aumento das incidências de oídio registradas nas 1ª e 2ª avaliações, bem como a incidência de míldio registrada na 2ª avaliação.

Os coeficientes de correlação demonstram que o decréscimo de produção está mais na dependência da incidência do oídio do que do míldio.

De um modo geral pode-se afirmar que os fungicidas Afugan e Afugan + Derosal 60 PM foram os que apresentaram maior eficiência no controle ao míldio e oídio da videira.

Tabela 1. Média da avaliação da incidência de oídio e míldio, produção bruta e comercial no controle químico de doenças em videira*

Fungicidas	Incidência de oídio $\sqrt{x+0,5}$		Incidência de míldio $\sqrt{x+0,5}$		Produção bruta t/ha	Produção comercial t/ha
	1. ^a Avaliação	2. ^a Avaliação	1. ^a Avaliação	2. ^a Avaliação		
1	1,45b	1,57b	1,04ab	1,36bc	1,92bcd	1,30b
2	1,87cd	2,08c	1,31ab	1,49c	1,61cd	0,03c
3	0,93a	0,86a	0,93a	1,11ab	3,26a*	3,01a
4	1,06a	1,00a	1,08ab	1,00a	3,02ab*	2,61a
5	1,84cd	2,09c	1,23ab	1,50c	1,04d	0,00c
6	1,80c	1,94c	1,09ab	1,36bc	1,45cd	0,26c
7	1,82cd	2,09c	1,35ab	1,50c	1,13d	0,00c
8	1,68c	1,99c	1,06ab	1,22abc	2,76abc	0,41c
9	1,73c	2,03c	1,04ab	1,42bc	1,37d	0,00c
10	1,73c	1,96c	1,11ab	1,11ab	1,61cd	0,10c
11	1,83cd	2,06c	1,10ab	1,33bc	1,23d	0,00c
12	2,02d	2,12c	1,61b	1,84d	1,25d	0,00c
C.V. %	5	4	21	9	29	59

As médias numa mesma coluna seguidas de uma mesma letra não diferem entre si estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

* As avaliações foram feitas com base numa escala de notas que variou de 0 (ausência de doença) a 4 (100% de incidência).

Tabela 2. Correlação entre produção comercial e as incidências de oídio e mildio nas 1.^a e 2.^a avaliações.

Incidências de	correlação (r)
Oídio : 1. ^a avaliação	-0,97**
Oídio : 2. ^a avaliação	-0,99**
Mildio : 1. ^a avaliação	-0,51 N.S.
Mildio : 2. ^a avaliação	-0,63*

* Significativo ao nível de 5%

** Significativo ao nível de 1%